



## UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM EDUCANDOS DA EPJAI

**Jaqueline Silva Carlos**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB  
jaqueline\_carlos19@outlook.com

**Arthur Gomes Pinheiro Silva**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB  
arthurgps39@gmail.com

**Jonson Ney Dias da Silva**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB  
jonson.dias@uesb.edu.br

### INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é obrigatório para a formação docente, segundo a Resolução CNE/CP nº2/2015 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em cursos de Licenciatura no Brasil. No texto em questão, iremos falar do estágio na universidade e o curso, no qual estudamos. O curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), localizada na cidade de Vitória da Conquista, conta com disciplinas práticas e teóricas de suma importância para a qualificação profissional dos futuros docentes.

Por se tratar de um estágio na modalidade extensão, a realização da regência do estágio se deu através de aplicação de oficinas com carga horária de 4 horas/aula totais. Esta foi aplicada no período noturno, sendo necessárias duas semanas para sua conclusão (2 horas-aula em cada dia de aula). A instituição escolhida para a aplicação destas oficinas foi o Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED), sendo está uma escola pública estadual, localizada em Vitória da Conquista - BA. A turma na qual foi aplicada a oficina, era composta em sua maioria por pessoas jovens, com idades entre 20 e 30 anos. Vale ressaltar que esta característica da turma pode ser justificada pelo recente contexto da pandemia, em que muitos estudantes foram forçados a abandonar os estudos, em idade adequada.



Nesta oficina procurou-se trabalhar com o conteúdo de proporcionalidade, introduzindo transversalmente os conteúdos de porcentagem e equação de primeiro grau, no contexto do preço dos alimentos da cesta básica.

As atividades do estágio se deram após a flexibilização das medidas de isolamento social contra a pandemia da COVID-19. Dessa forma, essas atividades puderam ser realizadas majoritariamente no formato presencial. A intenção desse trabalho é descrever como se deu a experiência de estar a frente dessa turma, presencialmente, após 2 anos no ensino remoto. Sendo assim, o texto a seguir vem com a missão de explicitar as nuances dessa vivência, levando em conta que se trata da primeira experiência dos estagiários em uma sala de aula no formato presencial. Nesse ínterim, esse relato será construído de forma cronológica, levando em conta as discussões que foram realizadas durante os encontros semanais da disciplina, até o momento da aplicação da oficina na sala de aula.

#### **A DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (ESIV)**

A disciplina Estágio Supervisionado IV (ESIV) conta com carga horária curricular de 45h, e tem como principal objetivo trabalhar a prática docente na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Realizado no período de dezembro de 2021 a abril de 2022, por conta de adequações ao contexto da pandemia de COVID-19, a disciplina se deu em parte no formato remoto, e em parte no formato presencial, sendo que esta última foi contemplada por encontros semanais na universidade, no Laboratório de Ensino de Matemática (LABOMAT). CEMBRANEL (2009) traz aqui a quem se destina o Estágio na modalidade EPJAI,

Essa modalidade de Estágio se diferencia das outras modalidades de ensino, por apresentar um público particular, que possui características que o diferencia dos estudantes do “ensino regular”. Esse público da EJA possui especificidades que vão além da idade cronológica, uma vez que, esses jovens e adultos têm interesses, motivações, experiências e expectativas que devem ser consideradas no processo educacional. (p.3)

O período de regência do ESIV foi realizado em duplas, formadas pelos próprios discentes da disciplina. *Será que dá pra levar: Interpretando matematicamente o preço dos*



*alimentos da cesta básica*, foi retirada de um acervo de oficinas construídas anteriormente pelos discentes da própria disciplina. A justificativa para o desenvolvimento dessa oficina se deu pelo interesse em se trabalhar com assuntos cotidianos de nosso público-alvo, no nosso caso, o preço dos alimentos da cesta básica, para assim poder desmistificar o trato de conteúdos matemáticos, relacionando-os com o tema, visto que esse assunto foi, e ainda é, amplamente discutido no contexto da pandemia, principalmente por pessoas de baixa renda e/ou em situação de vulnerabilidade social.

## A EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

### 1º DIA DE APLICAÇÃO DE OFICINA

Iniciamos a oficina com a reprodução de áudio, do podcast **Meu dinheiro, minhas regras com Carol Sandler**, intitulado # 15 - **O aumento do preço dos alimentos**,<sup>1</sup> com o propósito de introduzir o conteúdo da oficina em si, apresentando a ideia de oferta e demanda. Durante a reprodução do áudio, percebeu-se que a duração do episódio era extensa e isso ocasionou que o tempo destinado ficasse ocioso em termos de atividade para os educandos, pois não faziam nada além de ouvir. Empiricamente, isso pode ter consequências negativas pois os alunos podem ter distrações, ocasionando prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem.

Após a reprodução do podcast, foram realizados alguns questionamentos, com o intuito de instigar o pensamento reflexivo acerca do que foi falado no episódio, em como isso impacta no cotidiano desses estudantes e por fim a relação do conteúdo matemático de proporcionalidade atrelado aos exemplos expostos. Nesse ínterim, abaixo são relatadas algumas impressões dos alunos com estes questionamentos no momento da aula.

Em um primeiro momento, fizemos o questionamento: **Você já conhecia a expressão oferta e demanda? De acordo com o que foi exposto sobre oferta e demanda, você já percebeu algo parecido no seu cotidiano, seja nas visitas ao supermercado ou em noticiários? Cite um exemplo.** As perguntas foram mescladas em uma só, pois na hora

---

<sup>1</sup> Podcast encontrado na plataforma digital *Spotify*.



percebeu-se que seria mais vantajoso devido ao tempo. Apenas um educando citou o exemplo da batata que foi explanada no podcast, o que foi fundamental para continuarmos a discussão e trabalharmos em cima do próximo questionamento.

O segundo questionamento realizado foi: **Você consegue perceber alguma relação de proporcionalidade neste modelo de determinação de preços (oferta e demanda)? Explique como a proporcionalidade pode ser percebida no exemplo da batata, exposto no podcast.** Com base na constatação desses educandos, foi o momento de explicar detalhadamente o exemplo da batata. Consistia em explicar como se dá o aumento do preço da batata dentro dos moldes do modelo “oferta e demanda”, com o auxílio da proporcionalidade direta e indireta. Nesse momento, alguns estudantes começaram a participar e com base no retorno deles, foi possível perceber que compreenderam a dinâmica.

Realizamos então uma discussão a respeito da expressão oferta e demanda, analisando assim os casos de proporcionalidade, sendo diretamente ou inversamente proporcionais, em relação a venda e a procura dos consumidores, tendo como elemento principal de análise, o preço das batatas. Após isso, apresentamos outras situações, mostrando para os alunos quando esse mesmo fenômeno ocorre. É importante ressaltar que um dos educandos trouxe uma situação de seu local de trabalho, uma loja de açaí, conseguindo relacionar o conteúdo com a sua realidade. Com base em nossas discussões sobre a modalidade, consideramos proveitoso o comentário do educando, pois a menção do cotidiano deste é de fundamental importância para que se torne produtor do seu conhecimento.

Em seguida realizamos a leitura conjunta do 1º texto, intitulado **Cesta básica já consome mais da metade do salário mínimo do trabalhador brasileiro**<sup>2</sup>. O objetivo da leitura desse texto era estimular o pensamento crítico dos educandos no que diz respeito ao aumento do preço dos alimentos e como a inflação tem influência nessa realidade.

Após a leitura do 1º texto, abrimos uma roda de conversa com os alunos, com o objetivo de colher opiniões deles acerca do conteúdo, se concordavam ou discordavam e a

---

<sup>2</sup> Cesta básica já consome mais da metade do salário mínimo do trabalhador brasileiro. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/08/27/cesta-basica-ja-consome-mais-da-metade-do-salario-minimo-do-trabalhador-brasileiro.ghtml>



maioria ratificou as informações expostas com situações do cotidiano, como por exemplo, uma ida ao supermercado. Com base nisso, um dos educandos fez um comentário acerca do poder de compra de uma certa quantia de dinheiro, fenômeno que se deve a alta da inflação: “*Antigamente entrávamos no mercado com R\$100,00 e saíamos com as sacolas cheias. Hoje em dia, saímos com a sacola praticamente vazias.*”, disse o estudante.

Ainda com relação ao texto, finalizamos esta aula fazendo algumas perguntas de interpretação de texto, com o objetivo de captar informações que seriam utilizadas em um jogo posteriormente. Os questionamentos realizados: **De acordo com a leitura da 1º reportagem, quanto custa em média uma cesta básica? Conforme a 1º reportagem, uma cesta básica corresponde a quantos dias de trabalho de uma pessoa que ganha um salário mínimo por mês? Segundo um entrevistado na matéria, antes um pacote de arroz custava R\$9,00. Considere que este entrevistado possui R\$54,00, quantos pacotes de arroz ele conseguiria comprar com o preço antigo? E com o preço atual?** As duas primeiras perguntas foram respondidas corretamente pelos estudantes que estavam participando da aula. Na última pergunta, um estudante se pronunciou primeiramente e falou a resposta 6. Foi solicitado que este educando resolvesse no quadro no entanto, ao invés de utilizar o algoritmo da divisão, que estava correta, ela verificou utilizando o algoritmo da adição, somando o número 9, seis vezes, o que revela a dificuldade desses educandos com algoritmos de complexidade maior, como o da multiplicação e da divisão.

## 2º DIA DE APLICAÇÃO DE OFICINA

No segundo dia de oficina, iniciamos a aula com a leitura do 2º texto, intitulado: **Cesta básica já consome, até 65% do salário mínimo, mostra Dieese**<sup>3</sup>. Solicitamos aos alunos que realizassem a leitura em voz alta para a turma. O conteúdo desse escrito era similar ao do primeiro, porém com uma diferença de um mês na data de publicação. Isso foi feito para que os alunos percebessem a variação do preço dos produtos

---

<sup>3</sup> Cesta básica já consome até 65% do salário mínimo, mostra Dieese. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/09/08/cesta-basica-ja-consome-ate-65percent-do-salario-minimo-mostra-dieese.ghtml>

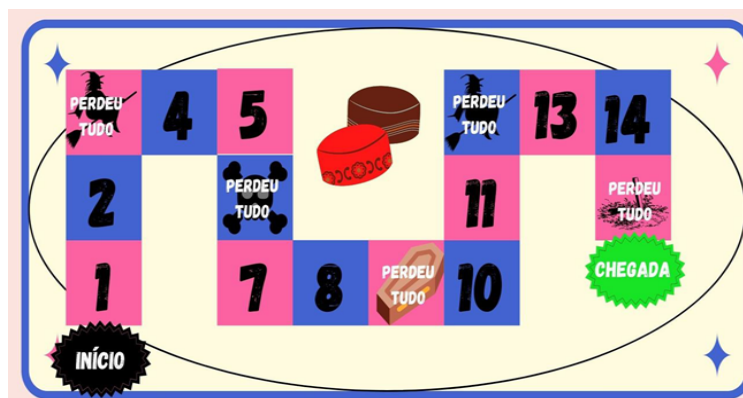


da cesta básica dado determinado período de tempo, e também fazendo relação com o salário mínimo vigente.

Seguindo a mesma dinâmica do texto anterior, fizemos algumas perguntas acerca do texto, porém sem roteiro. Mas diferente do primeiro, a participação dos educandos foi relativamente menor, pois haviam alguns que não estavam presentes na aula anterior, e por isso não tinham conhecimento do que estava sendo trabalhado. Houveram apenas comentários ratificando as informações que foram trazidas pelo texto, com relação ao aumento do preço dos produtos no mercado e como isso não é acompanhado pelo salário mínimo.

Após uma pequena discussão, foi o momento de iniciar o jogo A trilha do mercado, como havíamos planejado. O objetivo desse jogo era instigar a interpretação dos textos pelos alunos, com algumas perguntas básicas sobre os dados apresentados e outras perguntas envolvendo o conteúdo da proporcionalidade. Para isso, primeiramente solicitamos que os estudantes se dividissem em dois grupos, denominando-os de A e B. Foi explicado as regras do jogo para a turma, como se faria para determinar que grupo começaria o jogo, e o que teriam que fazer para chegar ao final da trilha.

**Figura 1:** Tabuleiro do jogo *A TRILHA DO MERCADO*



Fonte: arquivo pessoal

Depois da divisão dos grupos e do esclarecimento das regras do jogo, foi solicitado que uma pessoa de cada grupo jogasse o dado para determinar qual grupo começaria o jogo.



Após determinar o grupo que iria começar, foi solicitado que o grupo escolhesse uma carta com um problema.

Conforme as regras do jogo, cada grupo teria 5 minutos para resolver o problema, que envolviam conteúdos de proporcionalidade direta ou inversa, porcentagem e interpretação de texto. Ao término do tempo, o integrante do grupo se colocaria à frente da turma e mostraria sua resposta, para a validação (ou não) por nós, estagiários. Caso estivesse correta, o integrante movia a sua peça na trajetória da trilha o número de casas correspondente a face do dado jogado anteriormente.

Algumas situações interessantes ocorreram durante a realização do jogo no que diz respeito a realização da dinâmica. Ocorreu quando um integrante do grupo A, que estava se demonstrando bastante ativo, sorteou um problema do conjunto de cartas que estava sobre a mesa. O problema escolhido dizia: **Quanto vale 65% do salário mínimo?**

O estudante em um primeiro momento alegou não saber resolver o problema. Assim, para ajudá-lo, esquematizamos o problema utilizando o método da regra de três simples. Isso foi crucial para que ele visualizasse qual o procedimento para resolução do problema e qual seria o seu próximo passo, e o fez com êxito, constatando que deveria realizar a “multiplicação cruzada”, ou “cruz-credo”, como citou o estudante. A partir daí, o estudante conseguiu finalizar a resolução do problema dentro do procedimento subsequente esperado (equação de 1º grau e divisão).

Com base na experiência anterior, constatamos que quando montamos o problema com a base procedimental da “regra de três”, percebemos que os estudantes rapidamente identificaram o que deveria ser feito, sem necessariamente compreender o que estava sendo solicitado no problema em questão, recaindo em uma resolução mecanizada, como aduz Martins (2007).

Com base nessa experiência, podemos dizer que a dinâmica do jogo foi satisfatória para o contexto no qual estávamos envolvidos, pois foi observado que a maioria dos estudantes se envolveu e participou da dinâmica, reforçando a importância da utilização de elementos lúdicos como metodologia nas aulas de matemática. Outrossim, podemos também



citar a utilização de outros elementos como é o caso da interpretação de texto nesse contexto, que também se mostrou importante nesse processo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência que tivemos durante a regência do ES IV, sendo este o primeiro estágio no formato presencial após o período pandêmico, foi de fundamental importância para a nossa formação, pois assim pudemos vivenciar o que é ser educador em uma turma na modalidade EJA, no caso da nossa, um turma que corresponde ao ensino médio regular. Vale ressaltar que anterior à experiência vivida, nos encontrávamos apreensivos, pois seria nossa primeira experiência com estudantes da modalidade, e ainda no formato presencial. Contudo, nos surpreendemos positivamente com o envolvimento da turma com as atividades desenvolvidas.

Apesar de considerarmos a carga horária da disciplina de ES IV deficitária, bem como as horas destinadas a regência (4 horas/aula), é importante salientar que esta experiência nos possibilitou a convivência com o perfil de estudantes da EJA, e como citado pelo professor orientador do estágio, também autor desse texto, um perfil mais jovem, quando comparado a realidades anteriores à pandemia.

A partir disso, estabeleceu-se novos objetivos e novas inquietações: como proporcionar aos educandos uma aprendizagem de qualidade, valorizando os seus saberes e também cotidiano, como aqui foi feito, em novas experiências com esse perfil? Quais recursos podem ser utilizados para alcançar esse objetivo?

Com base nisso, é de suma importância considerar o que aqui foi realizado, os recursos e metodologias que foram utilizados (interpretação de textos, *podcasts* e jogos), para que possa dar subsídio ao desenvolvimento de novas experiências como essa possam ser repetidas em outras turmas e em outras instituições de ensino.

## REFERÊNCIAS





BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº2, de 1º de julho de 2022. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**. Brasília, seção 1, pp. 8-12.

CEMBRANEL, S. M. **O ensino e a aprendizagem da Matemática na EJA**. Bento Gonçalves, RS; 2009. Disponível em:  
[https://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20105112711984simone\\_meireles\\_cembrane](https://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20105112711984simone_meireles_cembrane). Acesso em: 30 de outubro de 2022.

MARTINS, L. De C. **Abstração Reflexionante e Aprendizagem de Proporção: ensino de matemática na sexta série**. 2007. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.